

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAIO PIRES DE OLIVEIRA
CAUAN DE PAULO SOUZA
HIAGO SERANO VIEIRA GIL DA SILVA

MUSCULAÇÃO EM LIBRAS:
A PRODUÇÃO DE UM MANUÁRIO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Volta Redonda

2023

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MUSCULAÇÃO EM LIBRAS:

A PRODUÇÃO DE UM MANUÁRIO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Educação Física como requisito à
obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

CAIO PIRES DE OLIVEIRA
CAUAN DE PAULO SOUZA
HIAGO SERANO GIL VIEIRA DA SILVA

Orientadora: Prof. Me Andréa Oliveira Almeida

Volta Redonda

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

**CAIO PIRES DE OLIVEIRA
CAUAN DE PAULO SOUZA
HIAGO SERANO VIEIRA GIL DA SILVA**

MUSCULAÇÃO EM LIBRAS:

A PRODUÇÃO DE UM MANUÁRIO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Orientadora: Prof. Me Andréa Oliveira Almeida

Banca Examinadora:

Prof. Me Andréa Oliveira Almeida

Prof. Me. Sérgio Eduardo Santos de Moura

Prof. Me. Otávio Barreiros Mithidieri

RESUMO

Olhar os alunos em suas especificidades é respeitar e acolher. Acolher o aluno surdo em sua língua materna, Libras, é respeito linguístico, e todos merecem esse acolhimento. A presente pesquisa fruto de um trabalho de conclusão de curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, traz como tema principal, assuntos relacionados à inclusão de alunos surdos dentro da musculação. Devido ao número reduzido de materiais pedagógicos voltados à inclusão desses alunos nas academias, optamos pela produção de um manúário dos movimentos em Libras, sendo uma ferramenta didática a fim de auxiliar professores e interessados no aprendizado da Língua de Sinais. O material, o qual será apresentado em anexo, apresenta 11 páginas e está dividido em três capítulos, o primeiro sobre exercícios para membros superiores, o segundo sobre exercícios para membros inferiores e o terceiro sobre exercícios aeróbicos e academia. Após a seleção das palavras, e ter fotografado os sinais, foram inseridas a datilologia (soletração) com o alfabeto manual de cada palavra. A referência principal utilizada, para a produção das fotos, foi o Dicionário Ilustrado de Libras, da autora Flávia Brandão (2011), e os autores Capovilla e Raphael (2009). Acreditamos que o aprendizado de Libras, por professores e por todos os envolvidos no processo de aprendizagem, poderá favorecer a inclusão do aluno surdo nas aulas de musculação.

Palavras-chaves: Aluno Surdo. Educação Física. Inclusão Social. Manúário em Libras. Musculação.

ABSTRACT

Looking at students in their specificities means respecting and welcoming them. Welcoming deaf students in their mother tongue, Libras, is linguistic respect, and everyone deserves this welcome. The present research, the result of a work to complete a Physical Education course at the Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, has as its main theme issues related to the inclusion of deaf students within bodybuilding. Due to the reduced number of pedagogical materials aimed at the inclusion of these students in academies, we chose to produce a manual of movements in Libras, being a teaching tool to assist teachers and those interested in learning Sign Language. The material, which will be presented in the annex, has 11 pages and is divided into three chapters, the first on exercises for the upper limbs, the second on exercises for the lower limbs and the third on aerobic exercises and the gym. After selecting the words, and having photographed the signs, the typing (spelling) was entered using the manual alphabet for each word. The main reference used to produce the photos was the Illustrated Libras Dictionary, by the author Flávia Brandão (2011), and the authors Capovilla and Raphael (2009). We believe that the learning of Libras, by teachers and everyone involved in the learning process, can favor the inclusion of deaf students in weight training classes.

Key words: Deaf Student. Physical education. Social inclusion. Manual in Libras. Bodybuilding.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	07
2. METODOLOGIA	08
3. A PESSOA SURDA E A LIBRAS	09
4. A INCLUSÃO DA PESSOA SURDA NA MUSCULAÇÃO.....	11
5. RESULTADOS	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

1. INTRODUÇÃO

Inclusão é a capacidade de entender e de reconhecer o outro; logo, de ter a oportunidade de “viver com” e de “partilhar com”, de forma igualitária, determinado conjunto de ações com todos. Assim, a educação inclusiva deve acolher a todos, sem exceções (Souza, Silva & Ribeiro, 2022). Logo, a inclusão na academia de musculação ocorre a fim de garantir, de maneira igualitária, que todos obtenham as mesmas condições de treinamento independentemente das necessidades especiais.

Segundo Silva e Costa Jr (2010), “a prática regular de atividade física tem sido apontada como um fator relacionado funcionalmente à promoção da saúde dos indivíduos e à prevenção de algumas condições de risco a doenças”. Os autores afirmam que a prática de atividade física regular é essencial para a saúde. No artigo 196 da Constituição Federal Brasileira, dentro da seção III, assegura que: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Em contrapartida deparamo-nos com uma realidade na falta de atendimento especializado em virtude da ineficiência no que tange à infraestrutura e à capacitação de professores e funcionários no âmbito da musculação.

Assim, a inclusão dos alunos com deficiência na academia tem como objetivo valorizar as diferenças e de permitir uma convivência mútua; de garantir o mesmo lugar no processo de ensino e de aprendizagem, independentemente de particularidades; com isso, caminhamos para um verdadeiro acolhimento, contribuindo para a inclusão social da pessoa com deficiência. Um ambiente para promover saúde e inclusão é aquele que valoriza a diversidade e busca oferecer igualdade de oportunidades para todos os seus membros. Nesse contexto, a inclusão é vista como um pilar fundamental para a promoção do bem-estar físico, mental e emocional de todas as pessoas envolvidas. Com base no exposto, as diferenças serão encaradas de forma compreensiva, desconsiderando-as como barreiras, contanto que a diversidade seja respeitada. Desta maneira, haverá conscientização e empatia em relação ao próximo, abrangendo o respeito por suas limitações.

Como forma de valorizar as diferenças e a riqueza cultural linguística que temos em nosso país, a partir do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, notamos a

necessidade da criação de um manúário/glossário em Libras para a musculação ensinada nas academias. Esta proposta de manúário deverá contribuir na formação do conhecimento prático, de maneira inclusiva, na finalidade de auxiliar na interação e na integração do aluno surdo nas academias de musculação. Portanto, por meio deste material didático, será possível estabelecer de forma eficiente o aprendizado do aluno, além de melhorar as possíveis relações sociais, no momento da aula, tendo em vista a empatia do professor pelo aluno, atitude que causará e facilitará a proximidade e a afinidade entre ambos.

De acordo com Souza (1998), a partir do momento em que os surdos passaram a se reunir em escolas e associações e se constituíram em grupo por meio de uma língua, passaram a ter a possibilidade de refletir sobre um universo de discursos sobre eles próprios, e com isso conquistaram um espaço favorável para o desenvolvimento ideológico da própria identidade.

Por consequência, o manúário será utilizado para fins didáticos de forma que auxilie os profissionais de educação física, servindo de material pedagógico no processo de aprendizado. Por conseguinte, facilitará a aprendizagem, além de favorecer/estimular o interesse dos alunos na prática de atividades físicas. Vale destacar que Libras é a língua oficial da comunidade surda brasileira.

A intenção na produção deste manúário é demonstrar os sinais em Libras da musculação, dentro da academia, e propagar a Língua Brasileira de Sinais para professores. A proposta deste manúário como cartilha é permitir a auto orientação quando utilizado, pretendemos que, mesmo as pessoas sem conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, consigam compreender de forma sucinta os exercícios ensinados no produto.

2. METODOLOGIA

Os sinais da Língua Brasileira de Sinais utilizados para elaboração do presente manúário foram pesquisados nos livros: Capovilla e Raphael (2009); e no Dicionário ilustrado de Libras de Brandão (2011).

O manúário foi construído com três capítulos, o primeiro sobre exercícios para membros superiores, o segundo sobre exercícios para membros inferiores e o terceiro sobre exercícios aeróbicos e academia. Após a seleção das palavras, e ter fotografado os sinais, foram inseridas a datilologia (soletração) com o alfabeto manual de cada palavra.

Dessa forma, ocorreu uma reunião no dia 19 de setembro de 2023, no Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, na academia do curso de Educação Física, com o objetivo de registrar os sinais dos exercícios em Libras, conforme apresentado nas imagens do manúário. O referido material encontra-se disponível no anexo deste trabalho.

Definimos, como critério, utilizar alguns sinais estudados durante nossa graduação com o auxílio, nas produções e nas fotos, da Professora Andréa Oliveira Almeida, responsável pela disciplina de Libras e orientadora deste trabalho. Participam das fotos os alunos Caio Pires de Oliveira, Cauan de Paulo Souza e Hiago Serano Vieira Gil da Silva. Considerando o exposto, eles concederam autorização para a utilização de suas imagens na elaboração do manúário.

3. A PESSOA SURDA E A LIBRAS

Os graus de surdez são classificados devido ao nível de perda auditiva que também são denominados pela perda em decibéis, refere-se à incapacidade de ouvir sem aparelhos auditivos ou à dificuldades de audição com os mesmos. Portanto, de acordo com Almeida (2014), o termo “Surdo” é o termo utilizado por eles mesmos por preferência, sendo que a expressão “deficiente auditivo” causa desconforto aos mesmos.

Na Tabela 1, apresenta-se os resultados de acordo com o grau da deficiência auditiva. Conforme Almeida (2014), a deficiência auditiva possui uma classificação em decibéis, são elas:

Tabela 1 grau de deficiência auditiva em decibéis

Grau de deficiência	Perda em Db
Normal	0 a 15
Leve	16 a 40
Moderada	41 a 70

Severa	71 a 90
Profunda	+ de 90

Fonte: MEC, (1997, pág. 47).

De acordo com a autora acima citada, do ponto de vista educacional e com base na classificação do Bureau Internacional d' Audiophonologie – BIAP, e na Portaria Interministerial nº 186 de 10/03/78, considera-se:

Surdez leve – aluno que apresenta perda auditiva de até quarenta decibéis. Essa perda impede que o aluno perceba igualmente todos os fonemas da palavra. Além disso, a voz fraca ou distante não é ouvida. Em geral, esse aluno é considerado como desatento, solicitando, frequentemente, a repetição daquilo que lhe falam.

Surdez moderada – aluno que apresenta perda auditiva entre quarenta e setenta decibéis. Esses limites se encontram no nível da percepção da palavra, sendo necessário uma voz de certa intensidade para que seja convenientemente percebida. É frequente o atraso de linguagem e as alterações articulatórias, havendo em alguns casos, maiores problemas linguísticos. Esse aluno tem maior dificuldade de discriminação auditiva em ambientes ruidosos.

Surdez severa – aluno que apresenta perda auditiva entre setenta e noventa decibéis. Este tipo de perda vai permitir à identificação de alguns ruídos familiares e apenas a voz forte, podendo chegar até quatro ou cinco anos sem aprender a falar. Se a família estiver bem orientada pela área educacional, a criança poderá chegar a adquirir linguagem. A compreensão verbal vai depender, em grande parte, de aptidão para utilizar a percepção visual e para observar o contexto das situações.

Surdez profunda – aluno que apresenta perda auditiva superior a noventa decibéis. A gravidade dessa perda é tal, que há privação das informações auditivas necessárias para perceber e identificar a voz humana, impedindo-o de adquirir naturalmente a linguagem oral (MEC, 1997, p. 53-54).

Nesse sentido, a necessidade de uma comunicação através de sinais foi oficializada e denominou-se “Libras”, uma sigla, a qual se refere à Língua Brasileira de Sinais, que possui como suas características: promover comunicação por intermédio de sinais e por parâmetros específicos. Contudo, seu reconhecimento se assegura desde decretada a lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. Segundo Góes (1996), a Língua de

Sinais é a língua materna dos surdos, aquela pela qual outras estruturas se constroem, não havendo, *a priori*, limitações cognitivas ou afetivas inerentes à surdez.

De acordo com Quadros e Karnopp (2007, p.37):

“O interesse em relação ao estudo das línguas de sinais é crescente, pois, até bem pouco tempo, as concepções e investigações acerca da linguagem humana eram proporcionadas pelo estudo das línguas orais. Entretanto, as línguas de sinais, podem fornecer novas perspectivas teóricas sobre as línguas humanas, sobre os determinantes da linguagem e o processo de aquisição e desenvolvimento de uma língua que apresenta certas particularidades em relação às línguas orais”.

Com a citação das autoras acima, mostra-se mais uma vez a necessidade de um manúário registrado em Libras, destacando a importância deste produto que atenuará exclusões sociais beneficiando como material didático a quem necessitar.

4. A INCLUSÃO DA PESSOA SURDA NA MUSCULAÇÃO

A Educação Física possui vários objetivos e dentre eles está o de desenvolver o aluno partindo-se de aspectos cognitivos, psicomotores, sociais e afetivos. Portanto, na história da Educação Física observam-se diversos momentos de segregação e de exclusão, como na década de 1960, na qual a tendência tecnicista possuía como objetivo resultados de eficiência e de produtividade em prol da construção de um Estado forte durante o regime militar. Logo, a fim de atenuar exclusões, cabe ao professor um excelente domínio dos conteúdos e uma ampla habilidade didática, entendendo a necessidade de oferecer aos alunos toda a experiência da academia de maneira igualitária e inclusiva.

Segundo Gorgatti et al. (2004), a grande dificuldade para a participação ativa dos alunos com surdez está na falta de conhecimento do professor em relação à deficiência, isso pode contribuir com danos na área motora destes alunos, pois a ineficiência de estímulos e de experiências corporais diferenciadas acabam provocando problemas de equilíbrio, de alteração da marcha e da dificuldade de ritmo. Portanto, nota-se a necessidade de interação e de inclusão de alunos surdos em salões de musculação por meio da presença de profissionais aprimorados a fim de uma atenuação de exclusões

sociais ou de defasagens em habilidades motoras como lateralidade, equilíbrio, coordenação motora e noção espaço temporal.

Contudo, junto à inclusão, percebe-se que os alunos com necessidades especiais necessitam de incentivos, sejam eles didáticos ou de infraestrutura para que continuem frequentando ambientes esportivos, a fim de evitar, até mesmo, evasões. Pupim et al. (2016) mencionam que a colaboração entre intérprete e aluno surdo acaba ficando um pouco deslocada, por vezes, a intérprete fica de lado ou até mesmo sendo dispensada pelo professor, crendo que não há necessidade da presença dela em suas aulas. Acontece que há, por parte do docente, a certeza de que conseguirá por meio de gestos se comunicar com o aluno surdo sem a ajuda do intérprete, acreditando que esse estudante consiga imitar seus movimentos no decorrer da aula. O autor, acima citado, revela que muitos educadores até procuram usar recursos mais comunicativos, buscando um melhor diálogo com a pessoa surda, contudo regularmente o docente acaba não conseguindo se expressar muito bem e acaba não sendo entendido, resultando em um aprendizado mais difícil.

Entretanto, a lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, promovendo então uma inclusão social.

Portanto, apesar do destaque da Educação Física ao potencializar a formação do sujeito e de atuar na área rompendo com modelos padrões de ensinos e de todo o apoio de leis inclusivas, observa-se que são necessárias novas alternativas de materiais pedagógicos com a intenção de auxiliar no processo de inclusão de alunos surdos. Assim, devido à necessidade e urgência de comunicação, entre surdos e ouvintes, pensou-se na construção de um manúário em Libras, com a finalidade de inserir o aluno surdo nas aulas de musculação com uma melhor eficiência, sendo de enorme utilidade para os professores e alunos.

5. RESULTADOS

O presente trabalho centra-se na análise dos resultados obtidos em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), abordando questões essenciais no contexto da prática de

musculação, com foco especial nas experiências de indivíduos surdos e na integração da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O manúário apresenta 11 páginas contando com a capa e contracapa, com 3 capítulos separados em exercícios para membros superiores, exercícios para membros inferiores e exercícios aeróbicos e academia. Os sinais em Libras dos exercícios de musculação são: academia, bicicleta, cadeira extensora, cadeira flexora, desenvolvimento com halteres, elevação lateral, esteira, mesa flexora, remada sentado na máquina, rosca direta com halter, rosca martelo, supino reto, tríceps na polia alta com corda, tríceps testa com halter e voador.

Ao explorar as conclusões da pesquisa, destaca-se a relevância de considerar as necessidades específicas de pessoas surdas no ambiente da musculação. Os resultados apontam para a importância de estratégias inclusivas que possibilitem uma participação plena e eficaz desses indivíduos nesse contexto. A implementação de instruções e comunicação por meio de Libras, por exemplo, emergiu como um componente crucial para a facilitação da compreensão e interação desses praticantes de musculação.

Os dados coletados revelaram que a adaptação de práticas pedagógicas e a conscientização dos profissionais da área são aspectos fundamentais para garantir um ambiente inclusivo e acessível. Além disso, a pesquisa indica que a utilização de Libras não apenas melhora a comunicação, mas também fortalece a autonomia e confiança dos surdos na prática de atividades físicas, promovendo uma experiência mais enriquecedora e satisfatória.

Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade de ampliar a discussão sobre a inclusão de pessoas surdas na musculação, considerando não apenas as adaptações físicas, mas também os aspectos comunicativos. Essa abordagem holística contribui para uma promoção mais eficaz da saúde e bem-estar, garantindo que todos os praticantes, independentemente de suas habilidades auditivas, possam desfrutar plenamente dos benefícios proporcionados pela prática regular de musculação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como intenção instrumentar a inclusão do aluno surdo em ambientes de atividade física, por meio de um manúário em Libras, exemplificando movimentos realizados durante uma sessão de treinamento. Sabemos que somente o aprendizado desses sinais não é o suficiente para se estabelecer uma comunicação em Libras; assim, espera-se dedicação e estudo da Língua Brasileira de Sinais por parte dos profissionais envolvidos. Entretanto, quando há variedades de métodos pedagógicos como ferramentas de aprendizagem, conseguimos nos aperfeiçoar e atenuar as indiferenças em prol de uma consciência cultural. Todavia, acreditamos que a inclusão de todos os alunos é imprescindível, e já não é mais um assunto para discussão, pois temos uma ampla legislação que os ampara, assim, foi com essa finalidade que nos aprofundamos neste trabalho de conclusão de curso.

À vista disso, a escolha do manúário de Educação Física em Libras surgiu devido à escassez de materiais didáticos para a inclusão e compreensão do conteúdo para alunos surdos em ambientes de atividade física. Logo, ao entender e ser entendidos, podemos perceber diferenças para nos aproximarmos e podermos compartilhar conhecimentos únicos. Assim, professor e aluno serão beneficiados com esse produto como material pedagógico que propiciará um ensino didático e inteligível, fortalecendo, então, as relações sociais e pessoais. Dessa forma, o mesmo poderá contribuir com a atenuação das exclusões e das evasões, pois acreditamos que o aluno, sendo compreendido, conseguirá se ambientar no espaço no qual está incluído beneficiando sua saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. O. **A Inclusão Escolar do Aluno Surdo: Mudando o Enredo da História.** (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA. Volta Redonda, 2014.
- BRANDÃO, F. **Dicionário Ilustrado de Libras** - São Paulo: global, 2011.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Art. 205. Brasília, DF:
- BRASIL. **LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000.** Dispõe sobre as normas e critérios básicos para promoção e acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 24 Ago. 2023.
- CAPOVILLA, C. F; RAPHAEL, D. W; **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS.** 1. Ed. 1. Reimp. São Paulo: edusp, 2009.
- DOMAROVSKI, M.; VASSÃO, A. M. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE,** Volume 1, Cadernos PDE, Paraná, 2016, p. 4.
- GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Autores Associados, 1996.
- GORGATTI, M. G. et al. **Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.12, n.2, p. 63 - 68, jun. 2004.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003, p.28.
- MEC, Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Auditiva** / organizado por Giuseppe Rinaldi ET AL Brasília: SEESP, 1997.
- PUPIM, N. L. G. et al. **A educação física escolar e os alunos surdos.** Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano, Paraná, v.6, n.2, p.34-53, abril/jun., 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/3180>. Acesso em 28 de Agosto de 2023.
- QUADROS, R. M. de. KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2007, p.37.
- SILVA, P. V. C., & COSTA Jr., A. L. **Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes.** Brasília, DF, 2010. p. 42.
- SOUZA, R.G. **Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOUZA, C. de P.; SILVA, H. S. V. G. da; RIBEIRO, L. da S. **Esportes em Libras: a produção de um manúário na Língua Brasileira de Sinais**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA. Volta Redonda, 2022.